

# ORIENTAÇÃO E IMPLANTAÇÃO DE TECNOLOGIAS PARA A INCLUSÃO SOCIAL

**VASCONCELOS**, Arthur Henrique Pacífico<sup>1</sup>; **CASTIGLIONI**, Gabriel Luis<sup>2</sup>; **SILVA**, Flavio Alves<sup>2</sup>; **RODRIGUES**, Adelino José Saraiva<sup>3</sup>.

<sup>1</sup> Estudante de Graduação, Curso de Engenharia de Alimentos - UFG (arthurhenriqpv@gmail.com)

<sup>2</sup> Prof. Dr. da Escola de Agronomia e Engenharia de Alimentos - UFG

<sup>3</sup> Estudante de Graduação, Curso de Engenharia Civil - UFG

## **PALAVRAS-CHAVE:**

1ª: implantação de tecnologias

2ª: qualidade de vida

3ª: inclusão social

4ª: formação profissional e humana

## **JUSTIFICATIVA**

Em determinadas regiões Brasileiras verifica-se uma escassez muito grande no diz que respeito ao conjunto de meios e ações que combatem a exclusão social. Hoje, a cidadania se refere cada vez mais a um significado de inclusão, baseado em ideais de isonomia, garantidos pela lei. No entanto, é necessário lembrar que para que de fato exista o cidadão, a cidadania não pode existir somente juridicamente, mas deve ser exercida em práticas sociais cotidianas (FEU, 2005, p. 5160). E é para ajudar na inclusão e melhorar a realidade social de comunidades carentes que surgem projetos sociais ou ações voluntárias.

Assinala-se a necessidade da universidade e da extensão universitária, cada vez mais tornar relevante o seu compromisso social, qual seja, o comprometimento com a crítica e autonomia dos sujeitos sociais, princípio a ser desenvolvido na prática curricular do ensino, da pesquisa e da extensão (JEZINE, 2004, p. 4).

Por fim, é importante considerar a relevância deste tipo de projeto de extensão que possibilita, além de uma formação técnica e humana, a inserção dos membros participantes no contexto de uma realidade tão presente em várias comunidades carentes do país. Significa uma oportunidade real para aplicar os conhecimentos adquiridos na transformação de uma realidade social.

## **OBJETIVOS**

O presente trabalho teve dois objetivos principais. Um de inclusão social de comunidades carentes e o outro a formação técnico-científica e humana dos membros participantes.

## **METODOLOGIA**

As metodologias utilizadas durante a execução do projeto foram divididas em palestras, reuniões de planejamento, estudos dirigidos e visitas à comunidade carente.

Nesta etapa foram abordados temas de extrema importância para formação profissional e pessoal, tendo como enfoque a maior conscientização da importância e do reflexo que um trabalho bem feito pode trazer à sociedade. Reuniões que possam ampliar a discussão e identificação das melhores comunidades a serem atingidas foram realizadas levando em consideração contatos e possíveis parcerias para execução do projeto.

Para identificação das comunidades também foram levados em consideração à distância, disponibilidade de transporte e condições sócio-econômicas. Foram feitas visitas prévias às localidades para observar suas necessidades e estabelecer contatos para a execução organizada e eficiente das atividades. Uma vez estabelecido os contatos, também foram feitos estudos das melhores tecnologias a serem implantadas de acordo com a realidade local. Tais tecnologias levaram em consideração a disponibilidade e potencialidades da região no que diz respeito à aquisição de matérias primas para processamento de alimentos.

Identificadas as tecnologias de maior potencial para a região, foi iniciada a mobilização de pessoas para a confecção dos equipamentos. A construção destes foi baseada e limitada através da disponibilidade de material, tendo-se em conta as realidades locais. O grau de sofisticação das metodologias de processamento de alimentos também foi baseado de acordo com o nível de escolaridade das pessoas que irão usufruir diretamente delas.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

As atividades desenvolvidas durante o ano de 2010 pela equipe do projeto foram palestras, minicurso e uma atividade de voluntariado. As palestras, intituladas

“Liderança e Excelência Profissional: Influência do temperamento e da personalidade nas relações humanas” e “Projeto de instalações para processamento de alimentos” contou com a participação de professores e alunos. A repercussão da primeira palestra foi muito interessante, pois esta foi posteriormente incorporada dentro da semana pedagógica da Escola de Agronomia e Engenharia de Alimentos para que o professores pudessem ter maior consciência de que as diferenças pessoais podem ter um fator muito positivo dentro do contexto profissional.

O projeto também promoveu um minicurso sobre Automação Industrial que foi ministrado por dois empresários da área. Esta atividade despertou o interesse de muitos alunos, uma vez que puderam observar mais claramente os avanços tecnológicos implantados pelas indústrias.

As atividades de formação foram promovidas nas dependências da Escola de Agronomia e Engenharia de Alimentos da Universidade Federal de Goiás, sendo disponibilizados mais de 100 certificados para os participantes. As atividades tiveram uma boa aceitação pela comunidade acadêmica, mostrando desta forma a abertura para realização de novas atividades que poderá beneficiar significativamente a formação humana e profissional dos participantes.

Uma das principais atividades realizadas pela equipe do projeto foi o trabalho de voluntariado à comunidade de Campo Alegre no estado do Tocantins. Esta atividade contou com o apoio de mais dois projetos: “Liderança Solidária” e “Operação Mato Grosso”. Nas Figuras 1 e 2 são mostradas as atividades das equipes na área da saúde e na construção dos banheiros, respectivamente.



(a)



(b)

**Figura 1.** Atendimento médico (a) e odontológico (b) as pessoas da comunidade de Campo Alegre (TO).

Juntos as equipes atuaram nas áreas da saúde, tecnológica e educacional. Esta mobilização resultou na participação de mais de 50 pessoas. Durante os 10 dias de atividades em Campo Alegre foram feitos 80 atendimentos odontológicos, 230 consultas médicas e a construção de 20 banheiros para os moradores que ainda não o possuíam.

Duas unidades de atendimento odontológico foram instaladas, uma móvel (cedida pelo exército brasileiro) e outra montada em um pequeno estabelecimento local. Uma parcela significativa dos atendimentos odontológicos resultaram em extrações dentárias.



**Figura 2.** Construção dos banheiros na comunidade de Campo Alegre (TO).

Palestras para professores da escola local e moradores da comunidade de Campo Alegre também fizeram parte das atividades. Foi promovida uma semana pedagógica para os professores de Campo Alegre, onde durante a mesma, foram feitas atividades de formação e de entretenimento com as crianças (Figura 3).



(a)

(b)

**Figura 3.** Semana pedagógica com os professores (a) e atividades com as crianças (b) da escola de Campo Alegre (TO).

Dentro deste contexto outra atividade foi o treinamento para elaboração de produtos de origem vegetal e animal. No primeiro foram fabricados doces e geléias, visando o melhor aproveitamento dos frutos locais e sua comercialização. No segundo foi feita a instalação e treinamento de um defumador.

Os detalhes de operação, bem como os princípios para utilização do defumador foram transmitidos para os participantes com o intuito de mostrar os conceitos básicos de conservação de alimentos. Outro objetivo desta atividade foi dar uma nova possibilidade de aquisição de renda a partir do processamento dos produtos locais.

A participação e a experiência adquirida na atuação do presente projeto são de grande aprendizado e gratificação. Os resultados mostram que a participação da Universidade Federal de Goiás, bem como dos membros envolvidos são de grande importância no que diz respeito ao desenvolvimento social, uma vez que estão diretamente ligados a transferência de conhecimentos.

## **CONCLUSÕES**

Observa-se que a transferência de conhecimentos técnico-científicos e humanos é de fundamental importância para o aprendizado dos membros envolvidos. No que diz respeito à inclusão social em pequenas comunidades, a implantação de tecnologias simples e práticas é uma forma efetiva de contribuir para melhoria da qualidade de vida, tanto pelo aumento da vida de prateleira, quanto pela geração de renda a partir dos produtos processados.

## **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

JEZINE, E. As Práticas Curriculares e a Extensão Universitária. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA, 2004, Belo Horizonte. **Anais...** p. 4.

FEU, R. C. A Noção de Qualidade de Vida: Uma Revisão. In: Encontro DE GEÓGRAFOS DA AMÉRICA LATINA, 2005, São Paulo. **Anais...** p. 5160.